

**TERAPIA CORPORAL E PSICOMOTRICIDADE: ENCONTROS E
TENDÊNCIAS**

MARIA LÚCIA MANFRIM

**Presidente Prudente-SP
2017**

INSTITUTO “LIGARE” DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOTERAPIA CORPORAL -
REICHIANA**

**TERAPIA CORPORAL E PSICOMOTRICIDADE: ENCONTROS E
TENDÊNCIAS**

MARIA LÚCIA MANFRIM

Monografia apresentada como requisito parcial para a Especialização em Psicoterapia Corporal-Reichiana, junto ao Instituto Ligare.

Orientadora: Psicóloga Mestre Odila Weigand

**Presidente Prudente-SP
2017**

Confiança

**Tu que moras à Sombra do Altíssimo
Que habitas à Casa do Onipotente
Dize ao Senhor: “sois meu refúgio e minha fortaleza”.
Meu Deus em que eu confio**

Salmo 91

DEDICATÓRIA

Aos meus familiares e aos alunos do mundo inteiro.

AGRADECIMENTOS

A Dra. Marli Carolina Ferreira Bonine;

Aos Professores do Instituto Ligare, especialmente Odila Weigand, Liane Zink, Sonia Calil, Ana Sílvia Paula e Laine Alves Pizzi, Carlos Alberto Morano e José Arthur Bittencourt;

Aos meus colegas de turma;

Aos funcionários do Instituto Ligare na pessoa da Jaqueline Francielle Dias;

À Marilse de Stefani Cardoso, Coordenadora da Turma em foco.

Em atenção a todos nossos amigos, que nos cercaram durante o nosso trabalho.

RESUMO

Esta Monografia é parte da conclusão do curso de Pós-Graduação em Psicoterapia Corporal, linha reichiana, feita pelo Instituto Ligare de Presidente Prudente. -SP com o objetivo de aliar, em análise, a Terapia Corporal como sentido e método, aos princípios da Psicomotricidade, como caminho e possibilidade para se chegar à Educação Básica em sua prática. Contém uma análise das condições históricas da Terapia Corporal e da Psicomotricidade, encontradas na busca pelo avanço do trabalho corporal - Educação adentro. Quero encontrar um caminho total para esse adentrar. Mas, a especificidade da simbiose entre ambas as vertentes, me fez enveredar por uma caminhada junto ao movimento através do corpo. Nessa análise coloquei em perspectiva a abertura para que a Educação venha incorporar um Terapeuta Corporal no trabalho psicomotriz. O resultado desse trabalho de incorporação é a justa transformação da Educação, pois se trata de uma proposta nova cujos pressupostos se fundamentam na versatilidade que a Terapia Corporal já apresenta em si mesma e aqui unida à Psicomotricidade, cuja profundidade ultrapassa a visão da Escola Tradicional. Reich e Aucouturier alicerçaram cada um sua ciência. Juntas elas fazem a diferença do estatuto do movimento através da cura do corpo. Alexander Lowen vem coroar esse movimento que permitiu a mudança de perspectiva quanto à multiplicidade de aspectos da prática terapêutica. E, me aliei nessa prática ao movimento pela transformação da visão dos educadores/professores, hoje em ascensão. Com Reich criou-se especialmente a Bioenergética, embora meu objeto, nesse momento seja o da aliança da Terapia Corporal com esse “ego auxiliar” que encontrei na Psicomotricidade. O avanço nesse projeto futuro tornar-se-á uma abrangência cooperativa. Nesta pesquisa bibliográfica de conteúdos autorais uni Terapeutas Corporais e Psicomotricistas que poderão se engajar juntos no acolhimento das crianças/adolescentes no mundo educacional. Conclui que, basta incluir em nossa prática o olhar de complementaridade para chegar a um fim comum que é a do reposicionamento das pessoas no Universo como um todo. Acredito que assim será mais fácil e concreto o desempenho escolar no Século XXI, deixando para trás a repressão ao corpo, que caracterizou o Século XX, com o seu modelo industrial de automação.

Palavras-chave: Terapia Corporal. Psicomotricidade. Reich. Lowen. Educação-Movimento.

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO.....	7
II – DESENVOLVIMENTO.....	12
2.1 Psicoterapia Corporal.....	12
2.2 A Bioenergética Advinda de Wilhem Reich.....	13
2.2.1 Contexto Complementar de Reich.....	17
2.3 A Psicomotricidade.....	23
2.4 A Criação da Psicomotricidade de Bernard Aucouturier.....	26
2.5 Psicomotricidade, Psicoterapia Corporal e Movimento.....	30
III – CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35

I - INTRODUÇÃO

Trata-se esta monografia, de um trabalho de conclusão a ser apresentado junto ao Curso de Formação e Pós-Graduação em Psicoterapia Corporal.

O curso, com duração de 4 anos, apresentou-se com uma vertente nova dos cursos de formação na área Reichiana e muito profundo e positivo em sua abordagem.

Quero seguir nessa linha, em minha monografia. A questão inicial de nossa inquietação intelectual foi a de como levar a Psicoterapia Corporal para as escolas de Educação Infantil e Fundamental I-II (1º ao 9º anos).

Para mim, em minha reflexão temática, esse caminho foi encontrado ao estabelecer o paralelo entre a Psicoterapia Corporal e a Psicomotricidade. Desse encontro estabelecido aprioristicamente surgem as proximidades, as metas comuns, as aberturas e as restrições que estão impostas pela Educação Tradicional. E hoje, esse estudo se preocupa com as permanências e as rupturas dessa possibilidade que já foi, na verdade, devido aos processos de automação. (Séc. XIX e XX).

A trajetória que levou-me a esse tipo de escolha, está ligada a minha atuação na área da Educação. Inicialmente, Professora de História na Rede Estadual, depois Diretora de Escola durante 22 (vinte e dois) anos, dos quais 6(seis) anos na Supervisão de Ensino. Na Supervisão fui responsável pelo setor da Educação Especial junto a Diretoria de Ensino de Ribeirão Preto-SP. Daí meu contato com a Psicomotricidade como uma das formas de se trabalhar com as dificuldades de aprendizagem. Muitos projetos. Por exemplo, Sala de Recursos com Computadores, para alunos surdos.

Também cabe colocar aqui que fiz Mestrado em Educação – junto a UNAERP de Ribeirão Preto. Lecionei durante 15 anos nas Universidades daquela região: Uni Mauá, Uni Moura Lacerda, Unaerp e Uni São Luiz de Jaboticabal. Vale dizer que fiquei 8 anos como Coordenadora de Cursos de Pós-Graduação em Educação e Metodologia do Ensino da História no Processo Educativo.

Daí minha experiência com o movimento da inclusão. E meu desejo de unir a Terapia Corporal com a Psicomotricidade, em âmbito de projetos.

A meu ver, nas duas formulações a transferência simbólica do corpo do sujeito levará a construção de uma nova posição que possa ser ocupada pelo corpo

e não ao desaparecimento do sujeito. De outra forma, o real do corpo impede a sua simbolização.

Na Psicoterapia Corporal e na Psicomotricidade, quando o corpo e o olhar do terapeuta não necessitam estar tão presentes para o sujeito, ficando mais na ausência que na presença, produz-se a chamada “virada dialética”. Esse trajeto de curso acontece num campo no qual o corpo da Psicomotricista e também do Terapeuta Corporal e o dos próprios sujeitos começam a residir muito mais na ausência (representação) do que na necessidade do olhar ou da presença do outro.

A cura pelo simbólico aponta na direção do estabelecimento da continuidade significativa daquilo que ficou interrompido, sem ser dirigido a ninguém, no ponto em que o prazer captura o Corpo e a Terapia. Seja ela a Terapia Corporal ou a Psicomotricidade.

Para que a re-elaboração presentes na Psicoterapia Corporal e na Psicomotricidade possam ser posicionadas de forma mais concreta, é que decidi fazer essa monografia e elaborar alguns pressupostos.

O título Psicoterapia Corporal e a Psicomotricidade – Encontro e Tendências foi escolhido para abarcar as condições de trabalho conjunto de semelhanças e caminhos comuns. Ambas são ciências do corpo que caminham paralelamente num espaço que se abre para o alcance das suas práticas dentro da Educação Pós-Moderna.

Alcançando-se um novo tempo, essa simbiose pode revelar que a cura das crianças venha trazer a cultura que se busca para essa nova época. Essa NOVA IDÉIA.

Do contrário, poderia levar séculos para tentar representar a Educação ao lado desse setor tão importante que é o da Terapia.

Um novo *self* cultural está em gestação no Ocidente. Valores, retomadas, outras posturas. É assim que o mundo acadêmico precisa de uma formação interdisciplinar.

Para a trajetória da reflexão desta monografia utilizei a obra de Esteban Levin “A Clínica Psicomotora – O Corpo na Linguagem”.

Para situar mediações da Psicoterapia ligadas aos trabalhos de Psicomotricidade e suas práxis, utilizei ainda obra de André Lapierre e Bernad Aucouturier “Simbologia do Movimento – Psicomotricidade e Educação”. Ela vem acrescentar à Educação – através da psicomotricidade.

A questão fundamental é da concepção de movimento como conceito transformador da Educação. Crianças para a vida! Com a sua inquietude, seus jeitos de mudar! Ainda utilizei Wilhem Reich com “A Revolução Sexual”, “A Função do Orgasmo” e a “Análise do Caráter”, “Escuta Zé Ninguém” Segui a orientação de Alexander Lowen em o “Corpo Traído”, “O Medo da Vida” e “Narcisismo”, “Alegria”, “Exercícios de Bioenergética”.

Tornar clara a contribuição da teoria do corpo para a psicoterapia corporal e o quanto ela está afeita a transformar a psicomotricidade; onde estará a base para a nova educação.

Tentando trazer a teoria corporal para a Educação, descobri este caminho: tem que ser através da Psicomotricidade em sua onda corporal. Tem-se que partir das dificuldades para chegar a encontrar o outro. Encontrar o sentido do outro. Sua escalada na humanidade futura. Sua integração e desprendimento na análise de si mesmo.

A comunicação e práxis de um discurso coerente, lógico e maduro por parte dos sujeitos da história humana. A partir da vertente psicanalítica em seus desdobramentos vindos de Freud e Reich, na tentativa de criar e entender uma nova Ciência que abarque a totalidades dos pressupostos humanos e culturais.

Diante dessas expectativas ditas através de conteúdos teóricos tem-se o roteiro baseado em:

Objetivos:

Geral: Propor exercícios de Bioenergética para complementar e facilitar a aprendizagem dos alunos em salas de aula. Tendo como objeto desta monografia aliar a Terapia Corporal como sentido e método, aos princípios da Psicomotricidade, como caminho e possibilidade para se chegar à Educação Básica em sua prática.

Específicos:

- Levar à compreensão dos processos históricos da Terapia Corporal e da Psicomotricidade;
- Verificar os encontros e as tendências existentes entre ambas, que tratam de apresentar um caminho à Terapia Corporal, para que ela chegue, de fato, ao sistema educacional.

Portanto, a partir das leituras realizadas durante o curso, pude encontrar essa via: o de entrada a este espaço da Terapia Corporal através da Psicomotricidade.

Na Psicomotricidade, hoje, o corpo está presente para a leitura das questões dos alunos. Não mais como problema, mas como corpo desejante de sentido do Outro. O corpo para si e para uma outra consciência de si, para simbolizar essa simbiose entre ambas as terapias. Vale lembrar que Reich, fundador da primeira, descobriu e criou o princípio da Bioenergia, em que o corpo fala.

Em sua leitura da história individual, através da leitura corporal, o autor valoriza essencialmente o corpo como registro dos acontecimentos.

Para mim, dentro da perspectiva de Encontros e Tendências entre as duas vertentes, aparece claro a unidade que liga o trabalho de ambas, e que está fundamentada no tratamento corporal, com sua abordagem relevante em duas correntes que já foram tão distintas.

A relevância social desta monografia traz a busca sobre as semelhanças na abordagem do corpo; tem a originalidade de propor um caminho – o desenvolvimento dessas terapias no campo na Educação. Vem apresentar a busca de novas soluções para as dificuldades comuns que aparecem quanto ao equilíbrio no tratamento do corpo.

A Psicomotricidade é alocada como ciência auxiliar da Terapia Corporal, para o trabalho de professores da Educação Básica. Esse tema já foi abordado na dissertação da Laine Pizzi para conclusão de seu mestrado em Educação realizada em Portugal. A autora enfoca o Ensino Médio, e a minha proposta é para o Ensino Fundamental de 1º ao 9º anos.

Espero que a proposta desta monografia do ponto de vista dos leitores desta seja apreciada como desenvolvimento, e que é também o coroamento das leituras realizadas pelo grupo ao qual pertenci (o PP-3) onde cada um direcionou-se para uma leitura própria e peculiar; na síntese de interpretações teóricas e experiências práticas de atendimento. Nas aulas de nossos professores: Odila Weigand, Marli Bonine, Sônia Calil, Liane Zink, Ana Sílvia Paula, Laine Alves Pizzi, Carlos Marano e José Arthur Bittencourt. Contamos também com as palestras do Dr. Giovanni de Farias, psicanalista e da Dra. Ieda Maria Munhoz Benedetti – Coordenadora do Curso de Psicologia da FAPEPE de Presidente Prudente-SP.

Inúmeras foram as pesquisas realizadas pelos responsáveis do Curso em Psicoterapia Corporal – Reichiana através de vários autores. Entre os autores estão especialmente Wilhem Reich e Alexander Lowen, que trouxeram novos exercícios e pressupostos.

Na Metodologia de Pesquisa, para direcionar o estudo, foi preciso realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o problema pesquisado, o que envolveu uma revisão da literatura sobre o tema escolhido para aplicação dessa abordagem terapêutica em alunos da Educação Básica; crença de que para Lakatos e Marconi (2004) traz benefícios para o conhecimento daquele que busca informações para sua qualidade de vida e sucesso daqueles ao seu redor no campo pedagógico.

E, por último nas Referências Bibliográficas estão as melhores formas de uma experiência de aprendizagem através do recurso pedagógico adotado nesta Monografia.

II – DESENVOLVIMENTO

2.1 Psicoterapia Corporal

Na extensão do Curso de Formação em Psicoterapia Corporal, conseguimos traçar um quadro teórico da História dessa esfera da Terapia apoiada em Reich e Lowen. Reich como se sabe hoje, proclamou desde o início que a economia sexual é parte fundamental do sexo genital e que o orgasmo, a curva orgástica, são a premissa primeira de um relacionamento sexual genital maduro e coerente. Reich foi psicanalista, membro da sociedade psicanalítica européia. Foi expulso da sociedade de Psicanálise e perseguido na Alemanha Nazista pela repressão às suas idéias.

Nesse sentido é que mudou-se para os Estados Unidos da América, onde conseguiu desenvolver suas obras e estudar a sexualidade humana e as funções energéticas do Universo..Entre seus escritos mais importantes, estão A Função do Orgasmo, A Análise do Caráter e Revolução Sexual. Sua abordagem das condições do meio ambiente e histórico o consagrou quanto ao fato de não conceber o indivíduo isoladamente. Para fundamentar sua terapia na observação das várias formas de caráter, ele estudou profundamente Freud, partindo dele e desdobrando-o como autor para apreender o movimento das características pessoais de seus pacientes.

O Complexo de Édipo para ele foi o ponto de partida para pensar as relações sociais que o indivíduo vive ao longo de suas vidas e nas quais inscreve todo o seu ser. Reich parte de Freud e vai além.

Freud parte dos sonhos, do cotidiano em movimentos, no início para ele a hipnose era um instrumento útil. Ela é precedida pelo mesmerismo (Anton Mesmer). Ele fica muito popular. Foi acusado de charlatanismo. A comissão concluiu que as pessoas se curam por imaginação.

No Século XIX surge como técnica a HIPNOSE – braidismo- de James Braid. O domínio do corpo leva à domesticação, reforçada pela neurologia, a partir dos estudos de Charcot. Começa-se a estudar a Histeria. Há preocupação com doenças anatômicas. Há dois tipos de doenças - aquelas provindas de lesões e outras que eram as chamadas neuroses. Charcot realiza experimentos com a Hipnose. Charcot e Freud se encontram em Paris em 1885. Dizem que doença não apresenta lesão orgânica, e sim um conjunto de sintomas bem definidos chamado Histeria.

O sujeito obedecia a uma ordem, sem saber o que era. A Histeria pode ser colocada no campo da Medicina. Isso tira-a da Psiquiatria, trazendo-a para o campo da Neurologia. Charcot elabora uma primeira teoria do trauma. Charcot parte de que o problema soma sistema nervoso mais predisposição hereditária porém produz um estado hipnóide. É preciso que o paciente reveja sua história. É através dela que surgem histórias cujo componente sexual desempenha um papel preponderante.

Freud acrescenta um ponto importante sobre a Teoria de Charcot:: o tratamento para histeria, afastando a pessoa do meio ambiente, para ficar em observação no hospital. Depois tratava com hidroterapia e ginástica, depois a hipnose.

Freud revolucionou a Psicoterapia quando criou sessões no divã, com o uso da palavra e fazendo cura através de interpretação das projeções. Sua obra prima foi a criação da ciência da Psicanálise, transformando-o no gênio criador reverenciado até hoje, reconhecido pela comunidade acadêmica do mundo inteiro.

Reich buscou em Freud essa consciência, essa lucidez que fez dele o autor primeiro da revolução do tratamento psicoterápico. E Reich transformou as representações de sua forma original, transportando-as para uma de suas vertentes mais profundas: a Psicoterapia Corporal.

Reich não está sozinho em sua capacidade organizadora – ele se faz acompanhar de um seguidor não menos importante que é Alexander Lowen. Lowen, que também é autor de *O Medo à Vida*, *Corpo Traído*, *Narcisismo* e foi um dos colaboradores de Reich, da fase da Vegetoterapia. As teorias reichianas foram incorporadas pelos movimentos libertários das décadas de 1960-1970, sua influência se fez sentir na Psicologia Americana, um novo movimento surgiu na América nessa época reconhecendo Freud, Reich e Lowen e suas sistematizações.

2.2 A Bioenergética Advinda de Wilhem Reich

Wilhem Reich nasceu em 25 de março de 1897 em Dobzau, uma pequena aldeia da Galícia (hoje, noroeste da Ucrânia e, à época, território pertencente ao Império Austro-Húngaro), no seio de uma família abastada de proprietários judeus germanizados. Era filho de Leon e Cäcylie (Roniger) Reich. Pouco depois, a família mudou-se para o sul, para a região da Bucovina, onde o pai foi gerir uma grande

fazenda em Jujinetz. O jovem Reich foi educado estritamente segundo a cultura alemã e os pais mantiveram-no sempre afastado da população judaica de cultura iídiche. Até aos 13 anos, teve sempre professores particulares e depois estudaria no liceu de Czernowitz.

Desde cedo, vivendo na fazenda e em contato direto com a natureza, se interessou pelos fenômenos e funções naturais. Na sua autobiografia de juventude, *Passion of Youth*, Reich conta que, aos quatro anos, já sabia o essencial sobre a sexualidade animal e humana e que, nessa tenra idade, tentou intimidade erótica com uma criada. Aos onze anos e meio, teve a sua primeira cópula, com a cozinheira da casa, que lhe ensinou os movimentos de vaivém do coito.

Em 1909, Cäcylie, durante as frequentes viagens e ausências do seu ciumento e colérico marido, foi seduzida pelo preceptor dos filhos. À noite, o jovem Wilhelm espiava os amantes, chegando mesmo a sentir desejo pela própria mãe. No início de 1910, Leon acabaria por descobrir o adultério, com o involuntário testemunho do aterrado Wilhelm. A partir de então, Leon passou a atormentar e a humilhar impiedosa e diariamente a sua mulher, de tal forma que Cäcylie acabou por se suicidar com veneno, morrendo em 1 de Outubro de 1910, no culminar de uma tragédia familiar de contornos edipianos, que muito traumatizaria Reich e que lhe definiria o rumo da sua vida.

Em 1914, cheio de remorsos, o pai contraiu uma pneumonia que degenerou em tuberculose e morreu, deixando o jovem Reich e seus irmãos Robert (nascido em 1900) desamparados e abraçados com a gestão da fazenda em circunstâncias muito difíceis. Apesar de tudo, Reich prossegue os seus estudos - mas, no ano seguinte, no decurso da I Guerra Mundial, a região é invadida pelos Russos e a fazenda é destruída. Reich teve de fugir para Viena completamente arruinado, onde foi incorporado no exército austríaco, graduando-se como oficial e servindo na frente italiana.

Em 1918, com o final da guerra, Reich regressou a Viena e à vida civil e, ansioso de aprender rapidamente uma profissão que lhe permitisse subsistir, ingressou no curso de Direito, o mais breve de todos, mas depressa se aborreceu e logo se transferiu para a Faculdade de Medicina, onde, aluno sobredotado, e valendo-se do seu estatuto especial de veterano de guerra, completou o curso de seis anos em apenas quatro. Sobrevivia dando aulas aos seus colegas.

Em 1919, ao preparar um seminário sobre sexologia, conhece Freud e fica bastante impressionado com o seu mestre: "Ao contrário dos outros [psicanalistas], Freud não se dava ares e comportava-se com a maior das naturalidades. Os seus movimentos eram ágeis e descontraídos." Disponível em: (www.pepsic.bvsalud.org/scielo.php?Script=scj_arttext&pid=S0006.> Acesso em: 8 de dezembro de 2016.)

Formando-se em 1922, inicia seus trabalhos com o tratamento de pacientes com distúrbios mentais na Universidade Neurológica e Psiquiátrica, junto a Paul Schilder. Incluem, no tratamento, técnicas de hipnose e de psicoterapia.

Em 1924, faz sua pós-graduação, se tornando membro integrante da Sociedade Psicanalítica de Viena, até 1930.

Foi casado com a ex-paciente Annie Reich (que se tornaria psicanalista), de quem se divorciou em 1932, e de quem teve duas filhas, Eva e Lore. Viveu mais tarde com a bailarina Elsa Lindenberg, de quem se separaria ao partir para os Estados Unidos. Pouco depois de lá chegar, viveria com a sua assistente Ilse Ollendorf, com quem se casaria e com quem teve um filho, Peter. Mais tarde, divorciar-se-ia de Ilse e teria uma ligação com a bióloga e colaboradora Aurora Karrer, sua última companheira.

Em 1933, é forçado pelo nazismo a sair da Alemanha, mudando-se para Oslo, na Noruega, laborando no Instituto de Psicologia da universidade local. Ali, vive até 1939, quando muda-se para Nova Iorque, cuidando de divulgar suas ideias, agora na língua inglesa, tendo seu "A função do orgasmo" sido publicado pela primeira vez neste idioma, em 1942.

Nos Estados Unidos, Reich cria um instituto para o estudo do "orgônio", passando a fazer muitas pesquisas, inclusive para tratamento do câncer, pesquisas essas publicadas em seu livro "A Biopatia do Câncer". Em 1954, passa a ser investigado pela Food and Drug Administration, o que lhe rende um processo e posterior aprisionamento, após infrutíferas tentativas de apelação. Reich não reconhecia outra pessoa na defesa de sua ciência que não fosse ele mesmo. Encarcerado desde 12 de março de 1957, morre de ataque cardíaco em 3 de novembro.

Foi um discípulo dissidente de Sigmund Freud. Propôs a gênese da neurose como consequência dos conflitos de poder que se estabelecem nas relações sociais e suas implicações emocionais e psicológicas. Reich dava grande ênfase à

importância de desenvolver uma livre expressão dos sentimentos sexuais e emocionais dentro do relacionamento amoroso maduro. Reich enfatizou a natureza essencialmente sexual das energias com as quais lidava e descobriu que a energia orgone era bloqueada de forma mais intensa na pélvis.

Embora divergindo de Freud, Reich deste não se apartou, na compreensão de que a psique humana se desenvolve a partir das funções sexuais e das experiências infantis. Suas opiniões radicais a respeito da sexualidade resultaram em consideráveis equívocos e distorções de seu trabalho por autores futuros e, conseqüentemente, despertaram muitos ataques. A Função do Orgasmo. Com este título, sua obra mais conhecida expõe conceitos para os quais a psicanálise freudiana não estava preparada.

Nesta obra, Reich aproxima-se, por meio transversal, de ideias menosprezadas pelo meio científico tradicional, tais como a teosofia e até mesmo o espiritismo, falando da existência de uma substância intangível, vital, que batizara de "orgone cósmico" - e que equivaleria, grosso modo, ao prana teosófico ou ao fluido cósmico universal de Kardec.

Analisando os efeitos da respiração sobre o indivíduo, Reich chegou à conclusão que uma boa respiração harmonizaria o corpo físico, com implicações na própria mente, normalizando o fluxo de trocas com o meio, pela correta absorção do orgônio.

Reich condenava frontalmente a prática de Yoga, que via como uma tentativa de reprimir os impulsos vitais por meio de técnicas respiratórias, o que impediria a liberação da energia vital e, portanto, favoreceria a manutenção dos bloqueios psíquicos (causadores das neuroses) e musculares (causadores concorrentes de doenças somáticas).

A psicanálise, tal como construída pelo seu criador, impunha um certo engessamento das ideias em torno daquilo que dissera Freud. Embora acreditasse estar contribuindo para o avanço da teoria psicanalítica (conforme ele aponta em A Função do Orgasmo), as teorizações de Reich a respeito do corpo que culminaram na vegetoterapia e depois sua forte oposição à noção freudiana de pulsão de morte, gradativamente, tiveram o efeito de torná-lo um rebelde dentro do movimento. Como Reich também se envolvia ativamente com política - e a ordem geral era de que a psicanálise deveria ser uma ciência acima de disputas políticas -, Reich acabou sendo, finalmente, expulso com base nesse argumento. Seus métodos geraram

desconforto da sociedade psicanalítica nos diversos lugares por onde passou. Nos Estados Unidos, foi, sistematicamente, perseguido pelas técnicas e instrumentos de saúde nos quais vinha trabalhando, sendo taxado de "charlatão" e sendo, eventualmente, preso por conta de acusações da Food and Drug Administration.

2.2.1 Contexto Complementar de Reich

O processo de constituição da identidade de Wilhelm Reich, vista por Albertini (sine date) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo –SP, traz quatro passos que balizam as situações sobre:

[...] a) acompanhar a trajetória científica percorrida por Reich; b) indicar a aliança entre teoria e prática presente na produção desse autor; c) identificar, do acervo freudiano, o grupo de noções e perspectivas que ajudaram a alicerçar o enfoque reichiano; d) tecer considerações a respeito da inserção do pensamento de Reich no Brasil. (ALBERTINI, sine date, p.3)

Assim, por exemplo, no clássico reichiano, *Massenpsychologie des Faschismus* (Psicologia de massa do Fascismo), publicado originalmente em 1933, ano no qual Hitler ascendeu ao poder na Alemanha, a questão norteadora é assim formulada: "o que é necessário explicar não é que o faminto roube ou que o explorado entre em greve, mas porque a maioria dos famintos não rouba e a maioria dos explorados não entra em greve" (REICH, 1974, p. 22 apud ALBERTINI, sine date, p.3). Além disso, como prática social que implica compromisso, cientificidade, torna-se admissível um desafio constante para o Psicoterapeuta o que não sabemos, como um passo para a busca de ensinamentos científicos sobre a Educação e o papel do Psicoterapeuta nesta caminhada de qualificação profissional.

A falta de autoconsciência e a alienação da consciência baseada na autoridade do Outro dificultam a cooperação. Somente a consciência centrada não anula a ação do indivíduo como sujeito. Esses padrões corporais de resignação resultam em perda de vitalidade. Contudo, em decorrência do processo de elaboração, tem-se o compromisso maior da ampliação de questões em que "cabe assinalar que Reich não esteve sozinho nessa empreitada destinada a investigar as raízes da submissão individual ou coletiva." (ALBERTINI, 2016.p.3)

A demanda de análise sobre a submissão é correlata a elaboração do sintoma enquanto "sintoma analítico". O que está em questão nas entrevistas

preliminares não é se o sujeito é analisável, se tem um eu forte ou fraco para suportar as agruras do processo analítico. A analisabilidade é função do sintoma e não do sujeito. A analisabilidade do sintoma não é um atributo ou qualificativo deste, como algo que lhe seria próprio: ela deve ser buscada, para que a análise se inicie, transformando o sintoma do qual o sujeito se queixa em algo que seja ego distônico.

Em 1920, com a apresentação à Sociedade Psicanalítica de Viena de um estudo sobre Peer Gynt (REICH, 1975), personagem do drama homônimo de Ibsen, Reich, ainda um estudante de Medicina, foi aceito na instituição psicanalítica e nela permaneceu até 1934, portanto por 14 anos.

Nessa instituição, elaborou ideias voltadas para o domínio da técnica terapêutica (o conjunto de diretrizes batizadas com o nome de Análise do Caráter);

Para a teoria (as formulações conhecidas como Teoria do Orgasmo) e, articulando psicanálise e marxismo, desenvolveu projetos de intervenção social (primeiro em Viena, a Sociedade Socialista para o Aconselhamento e a Investigação Sexual e, depois, em Berlim, a Associação Alemã para uma Política Sexual Proletária, a Sexpol. (ALBERTINI, sine date, p.5).

Mas, em relação a cura, como efeito terapêutico esperado numa análise, é necessário tomar cuidado, porque Lacan quando diz que um sujeito, enquanto tal, é incurável: ele não pode ser curado de seu inconsciente. Por mais análise que se faça, mesmo que se atravesse a fantasia e se chegue ao final, o inconsciente não vai deixar de se manifestar. O sujeito é barrado, como testemunha a persistência dos lapsos, sonhos e chistes nos sujeitos já analisados. (QUINET, 2002, p.21)

De acordo com o depoimento de Briehl - psicanalista norte-americano que participou dos Seminários em Viena e escreveu sobre Reich na coleção A história da psicanálise através de seus pioneiros. "O objetivo desse seminário era o de estudar exclusivamente as histórias de casos estagnados e fracassos analíticos" (BRIEHL, 1981, p. 481 apud ALBERTINI, sine date, p.5).

Especificamente sobre a atuação de Reich, o autor registrou: Reich dirigia seu seminário com informalidade e espontaneidade. Enfatizava dois temas principais:

[...] o estudo dos problemas de resistência individualizados e o estudo das razões dos fracassos analíticos, até então considerados resultantes da inexperiência ou erros individuais e não consequências das limitações da técnica (p. 481/482). (ALBERTINI, sine date, p.5).

O algoritmo da transferência é a porta de entrada da análise; e a formalização que está em ressonância com o que Freud postula na abertura do texto "O início do tratamento", quando faz a famosa comparação da psicanálise com o jogo de xadrez "Todo aquele que espera aprender o nobre jogo de xadrez nos livros, cedo descobrirá que somente as aberturas e os finais dos jogos admitem uma apresentação sistemática exaustiva e que a infinita variedade das jogadas que se desenvolve após a abertura desafia qualquer descrição deste tipo". Freud dirá então que apenas formulará algumas regras para o início do tratamento. Esse algoritmo da transferência e o que responde, num esforço de formalização, independente das particularidades de cada um, é próprio da estrutura de entrada em análise.

Algoritmo, segundo a definição do Dicionário das matemáticas de A. Bouvier e M. George, é um comentário geral que:

[...] pode ser feito sobre a participação de Reich nos Seminários de Técnica e na Policlínica de Viena refere-se à que ambas as experiências propiciaram o aparecimento de questionamentos sobre aspectos já sedimentados do acervo teórico e prático da psicanálise. A saber, no domínio da técnica, os Seminários acarretavam a discussão das diretrizes técnicas até então aceitas e a consequente formulação de outras orientações; na esfera da prática clínica, o trabalho cotidiano na Policlínica, dadas as suas peculiaridades, trazia uma série de novas questões e, também, um campo aberto para a experimentação de linhas não usuais de atendimento. (ALBERTINI, sine date, p.6)

Ao mesmo tempo, analisando o desenvolvimento humano como sendo um processo dinâmico e complexo, esse processo, multideterminado por diferentes fatores, leva à compreensão de um movimento social sempre em expansão e em constante produção de novos conhecimentos e necessidades. Os processos de industrialização e de desenvolvimento social impulsionaram uma nova realidade, um novo modo de vida, baseado na necessidade de trabalho, na participação produtiva de todos os segmentos da família e da sociedade. Assim, a escola ganha papel fundamental na realidade do desenvolvimento infantil nos dias de hoje. Dessa maneira, pode-se considerar que a humanidade gerou ações, elaborou instrumentos e a linguagem, ao longo da história, para uma melhor adaptação ao meio. Conhecer os processos que os homens utilizaram para a construção dos seus saberes, desde os mais elementares até os mais complexos é uma maneira de entender o funcionamento da mente humana e do modo de construção dos conhecimentos científicos.

Com relação às terapêuticas desenvolvidas por Reich no período, a Vegetoterapia Carátero-Analítica (nome que remete ao funcionamento do sistema nervoso autônomo, ou vegetativo, e, também, “mantém o vínculo com a Análise do Caráter) e, depois, a Orgonoterapia, sem entrar na descrição do conteúdo de cada abordagem, e como uma pequena contribuição ao assunto, apontamos para uma espécie de infraestrutura conceitual que alicerça essas duas orientações clínicas.” (ALBERTINI, sine date, p.11).

As convergências e divergências atuais das técnicas psicanalíticas estão nas diferentes escolas psicanalíticas, e permite a definição de uma técnica básica comum que possibilita uma delimitação das práticas psicanalíticas. O primeiro passo são as entrevistas preliminares que incluem a manutenção de um foco de atenção sobre a análise da transferência; atenção à análise de caráter, isto é, as organizações patológicas das estruturas subjetivas com ênfase no sentido inconsciente. A interpretação, a análise da transferência e neutralidade são parâmetros essenciais de psicanálise estabelecendo a partir de sua articulação uma diferenciação entre as modalidades de tratamento.

A respeito do conteúdo presente na produção acadêmica brasileira, com o auxílio do estudo de Matthiesen (2007), aliado ao que conhecemos do campo, notamos que, além das investigações dedicadas aos ramos tradicionais desenvolvidos por Reich (sobretudo, Psicologia Política, Saúde e Educação), observamos, também, a existência de trabalhos voltados para a discussão da relação do enfoque reichiano com o de outros pensadores (tais como, Freud, Foucault, Deleuze e Guattari, Jung, Piaget, Bergson, Nietzsche, Rousseau e Espinosa). A nosso ver, essa discussão com outros autores promove, dentre outros benefícios, um saudável diálogo entre diferentes. (ALBERTINI, sine date, p.14)

O Psicoterapeuta que espera por um papel mais ativo com resultados mais claramente definidos e que está em busca das técnicas experimentais em ambientes institucionais, necessita planejar cuidadosamente suas aprendizagens. Há pretensão de que o cliente-aluno desenvolva-se e, então desperte para as respostas e as associem com os estímulos proporcionando um status e a sensação de serem menos dependentes de uma consistência de continuidade dolorosa na Educação. Não podemos esquecer que quando o assunto refere-se à criança ou adolescente é necessário uma profunda instrumentalização do diagnóstico.

Articulados a esses acontecimentos processam-se outros que vem favorecer o desenvolvimento da criança e/ou do adolescente através da expansão

educacional com a inserção do Psicoterapeuta nas demandas escolares em que o corpo é uma alavanca para o sucesso do ensino e aprendizagem. Entretanto, torna-se necessário compreender que:

Na economia sexual, a psicanálise representa a mãe, e a sociologia representa o pai. Desse modo, na psicologia política de Reich, o que se estuda é o fator subjetivo da história, a estrutura do caráter do homem numa determinada época e a estrutura ideológica da sociedade que ela forma. Não se opõe à sociologia de Marx quando sugere uma visão psicológica dos fenômenos sociais, nem se afasta da psicanálise quando considera os fatos econômicos constituintes da formação de caráter. (OLIVEIRA; CRUZ, 2009, p.72).

Parti do princípio de que as pulsões sexuais parciais e de caráter perverso podem ser sublimadas, ou seja, as manifestações pulsionais da criança podem ser dirigidas para objetos de origem não sexual. Olhando dessa forma, é de se supor que Freud concebia a educação como um meio de moralizar a sociedade e, portanto, o professor assumiria o papel de extrair (ou questionar) atitudes negativas ou perversas de cada sujeito/aluno. Na proposta de Terapia Corporal e Psicomotricidade na Educação, ele não fala de repressão, mas de canalizar pulsões para valores sociais superiores, para bens culturais de produção socialmente útil.

Dessa forma, não há uma repressão, mas uma perversão desses impulsos, um direcionamento, pois – segundo Freud – sem perversão não há sublimação, e sem sublimação não haveria cultura. Ele manifesta esse ponto de vista quando analisa que a busca da supressão das pulsões deve estar gerando efeitos danosos à personalidade infantil, incitando comportamentos neuróticos. Quando assim enfatiza, Sigmund Freud estimula educadores a refletirem sobre o ato educativo repressor, instiga-os a pensarem uma educação desafiadora e prazerosa, direcionando (ou em termos freudianos, canalizando) as pulsões parciais dos sujeitos de aprendizagem para valores socialmente superiores e culturais.

Nesta ocorrência sobre o desenvolvimento humano, a Psicoterapia Corporal-Reichiana traz de Erikson a preocupação com a formação do eu, assim como com os processos e agentes socializadores que levam as pessoas a se tornarem o que elas são. A sua abordagem sobre o desenvolvimento considera todas as etapas da vida de um ser humano. Dessa maneira, é possível verificar que Erikson compreendia os estágios do desenvolvimento com algumas similaridades e diferenças em relação à teoria freudiana. Freud considerava que os traumas da vida

adulta têm origem na infância. Erikson defendia a ideia de que em determinados momentos da vida a pessoa pode apresentar crises que podem ser superadas em outros estágios. Ao analisar a teoria de Erikson, percebe-se que ela pode influenciar e dirigir conscientemente,

{...} nosso desenvolvimento em cada estágio. Isso contrasta com a concepção freudiana de que somos produto das experiências infantis e incapazes de mudar mais tarde. Embora reconhecesse que as influências infantis são importantes e podem ser até traumáticas, Erikson afirmava que os eventos de estágios ulteriores podem se contrapor às experiências infantis negativas e superá-las, contribuindo para a nossa meta última: o estabelecimento de uma identidade de ego positiva. (SCHULTZ; SCHULTZ, 1992, p. 382 apud PAULA; MENDONÇA, 2009, p.206)

Para Erikson, nas mais diversas culturas – tanto ocidentais como orientais – existe um ciclo de desenvolvimento comum. Os desajustes na personalidade humana estão relacionados aos eventos sociais de cada fase do desenvolvimento.

Reich identificou explicações da psicanálise com a sua própria história e ficou muito impressionado com a personalidade de Freud (SHARAF, 1983).

Este permite que Reich atenda pacientes de psicanálise e encaminha-lhe vários casos. Antes de ter concluído o curso de medicina é aceito na Associação Psicanalítica de Viena em 1920. A sociedade ainda não tinha a estrutura organizada dos anos posteriores. (SHARAF, 1983 apud OLIVEIRA; CRUZ, 2009, p.71).

Nesse contexto, se convergem a respeito do conteúdo presente na produção acadêmica brasileira com o auxílio do estudo de Matthiesen (2007 apud ALBERTINI, sine date).

O desenvolvimento do indivíduo vai se construindo continuamente na medida em que esse indivíduo enfrenta suas crises psicossociais e vai reelaborando sua personalidade, criando uma nova personalidade que é produto da sua intersecção com o mundo. “A estrutura humana debate-se na contradição entre o desejo intenso de liberdade e o medo de liberdade” (REICH, 1982, p. 305). O sexo sendo um assunto proibido leva a uma paralisação geral do pensamento e do espírito crítico. “O medo de liberdade das massas humanas manifesta-se na rigidez biofísica do organismo e na inflexibilidade do caráter” (REICH, 1982, p.305).

2.3 A Psicomotricidade

Estou aqui para expressar as minhas idéias a respeito da condição da Análise Bioenergética e seu encontro com a Psicomotricidade enquanto concepção para a terapia com crianças em dificuldades. Nessa aliança das duas versões significativas para o conhecimento analítico, venho colocar também a expressão do Movimento, enquanto uma técnica que integra as três vertentes unidas: Bioenergética-Psicomotricidade e Movimento. Nesse momento, o movimento subjaz à Bioenergética tanto quanto à Psicomotricidade, constituindo-se em condição para que as tendências estudadas possam representar melhor meu objetivo.

Minha opção é a de criar uma nova Psicologia onde a referência seja constante para iniciar a Educação das crianças com valores e idéias apoiadas no referencial cultural como um todo.

A clínica motora, que encontra no espaço corporal sua atuação junto às dificuldades infantis aparece trazendo como eixo o movimento e o corpo de um sujeito desejante.

Na Argentina, seguidora da Psicomotricidade européia, utiliza-se gestos do movimento e do corpo não apenas clinicamente, mas também no campo educativo. A Psicomotricidade é um termo que surgiu no discurso médico-neurológico no final do século XIX. Para nomear as zonas do córtex cerebral situadas mais além das regiões motoras. Mas esse termo vem a compreender sua pré-história, que está posta desde que o Homem é humano, em sua fala, na fala sobre seu corpo.

“Não é o homem que constitui o simbólico, é o simbólico que constitui o homem.” (BARTHOS, 1989, p.99)

Em 1909, Dupré, a partir de estudos clínicos define a síndrome da debilidade motora como composta de sincrasias, paranóias e inabilidades não necessariamente ligadas a um dano ou lesão extrapiramidal. Afirma sua independência de um possível correlato neurológico. Para ele não há correspondência biunívoca entre localização neurológica e as perturbações motoras na infância. (DUPRÉ; XIX CONGRESSO DOS ALIENISTAS E NEUROLOGISTAS FRANCESES, 1909).

Henri Wallon, em 1925, ocupa-se do movimento humano dando-lhe uma categoria fundante como instrumento na construção do psiquismo.

Para Jean Le Camus, Wallon estuda a relação entre motricidade e a inteligência. É o que permite a Wallon relacionar o movimento ao afeto e à emoção,

ao meio ambiente e aos hábitos da criança. Já Edward Guilman, em 1935 estabelece um exame psicomotor para indicar um diagnóstico e uma terapêutica, falando em reeducação psicomotora: exercícios de mímica, atitudes e equilíbrios, atividade de relação e controle motor.

Em 1947-48 – Julien de Ajuriaguerra e R. Diartkine redefinem o conceito de debilidade motora considerando-a como uma síndrome com suas próprias particularidades. Dirigindo-se nesse sentido à Escola Francesa de Terapia Psicomotora (1960).

Na década de 70, J. Borges, R. Diartkine, R. Jovilet, C. Saunay e S. Lebovier definem a Psicomotricidade como uma motricidade em relação. Surge a diferença entre a postura educativa e a terapêutica. Surge o ocupar-se do corpo em sua globalidade, dando maior importância à afetividade e ao emocional. Citam-se S. Freud, M. Klein, D. Winnicott, W. Reich, P. Schilder, J. Lacan, M. Mantoan, F. Dolto, Sami Ali.

Nessa época, em 1977, precisamente André Lapierre e Bernard Aucouturier delimitam as posturas e Sami Ahi propõe o esboço de um tema psicanalítico da Psicomotricidade Inconsciente, transferência e imagem corporal, que fazem a contribuição conceitual da Psicanálise e que marcam a virada das perspectivas clínico-teóricas do campo psicomotor.

Na Argentina (1946-1947), a Dra. Tobar Garcia funda o Instituto Argentino de Reeducação integrado por médicos, psicólogos e professores de várias áreas.

Cria-se o ensino especial. Sob a influência da Psicomotricidade Francesa, cria-se um trabalho fora da área da Educação, de base clínica. Também Domingo Cabral, em Córdoba, mantém uma escola para professores psicomotores.

Em 1974 Delia de Votadino cria os Cuadernos de Terapia Psicomotora e em 1995, Lydia F. de Conat funda a carreira de Psicomotricidade em Buenos Aires, na Universidade. Importante citar também D.M. Costallat (primeiro livro em 1969) e A. Esparta e A. Petrole que trabalham nos Jardins de Infância.

Em 1977 surge a Associação Argentina de Psicomotricidade e a partir de 1980 ela, a Psicomotricidade é propagada e exaltada naquele país.

Três cortes epistemológicos aparecem com a História da Psicomotricidade: em primeiro lugar as práticas reeducativas determinadas pelo conceito de paralelismo mental-motor, sob influência da neuropsiquiatria. Em segundo lugar, as

contribuições do âmbito psicológico, especialmente a Psicologia Genética, passando do motor ao corpo, para construir-se em instrumento da inteligência humana.

E o terceiro corte epistemológico, com a contribuição da teoria psicanalítica surge uma virada conceitual fundamental que é olhar o corpo num sujeito com seu corpo em movimento. Não se trata mais da globalidade mas de um sujeito dividido, com um corpo real, imaginário e simbólico – funda-se a clínica do sujeito desejante.

Quando pergunto “do quê” a “psicomotricidade se ocupa”, a resposta imediata é, do “corpo em sua globalidade”, ou seja em suas três dimensões: a instrumental, a cognitiva e a tônica-emocional. Esses três níveis delineiam fenômenos da ordem da consciência – com elementos observáveis, avaliáveis, mensuráveis, testáveis, no nível instrumental e cognitivo. O nível tônico-emocional também é da ordem da consciência, já que a emoção, como Freud situa “é uma descarga da percepção”. Exemplo: o espasmo e o riso, o choro, um tremor, o corar-se – denotam-se como um fator emotivo.

Vale a pena lembrar que as emoções estão ligadas ao contato corporal com a mãe, mas que o corpo simbólico é mediado pela linguagem. Linguagem essa que aparece constituinte do universo simbólico.

A motricidade de um sujeito, Freud demonstrou, está mediada pela linguagem, pelos traços mnêmicos. Essa mediação provoca uma distinção entre o pólo perceptivo e o pólo motor. Cada resposta motora estará afetada e mediada pelos traços mnêmicos, pela estrutura significativa e por essa história que determina o sujeito a partir das demarcações que o outro deixou impressas no corpo do sujeito.

O psicomotricista não se ocupa do motor, mas do psico-motor, ou melhor, do movimento e do fazer afetado e mediado pela linguagem. A escrituração do movimento que o Outro esquematiza no corpo da criança traça a diferença, em relação, para a ação motora. A dimensão do gesto está dada na leitura do gesto. Não há operação motora sem corpo – este fica implicado; o centro da cena será sempre o corpo de um sujeito em movimento.

O psicomotricista apela ao olhar em sua dimensão dramática. Usa-o para entrar ao imaginário, no espaço onde o corpo se situa em relação ao Outro.

2.4 A Criação da Psicomotricidade de Bernard Aucouturier

A Psicomotricidade não teria existido se não fosse a síntese de múltiplas determinações obtidas por seu criador.

Nascido em Tours, 04/08 /1934 é um pedagogo francês, criador da prática psicomotora. Foi professor e diretor do Centro de Educação Física especializados Tours, França. Ele é o fundador da Associação Europeia de Escolas de Psicomotora Practice. Por sua tese foi premiado com o Ministério da Juventude e Desportos da Bélgica.

Seus pais eram educadores e praticavam a pedagogia de Freinet. Depois do ensino médio em Tours, Aucouturier estudou para ser um professor de educação física. Um professor irá marcá-lo, o Dr. Le Boulch. Aucouturier tinha um interesse precoce no trabalho de análise do movimento e as habilidades psicomotoras. Descobriu, então, Freud, Dolto e grandes educadores como Montessori, Dewey, Decroly, Freinet, Makarenko e Neill.

Bernard Aucouturier começou a trabalhar em Lyon como professor de educação física, mas rapidamente descobriu que não estava interessado nesta profissão no esporte muito orientado. Chamado para Tours por uma equipe que re-educava crianças surdas, decidiu voltar-se para crianças com dificuldades. Aucouturier trabalhou e pesquisou por 35 anos em Tours, onde praticava a psicomotricidade a partir de observação de crianças. Sua pesquisa foi constante e colaborou com neuropsiquiatras amigos, psicanalistas e psicólogos que contribuíram com suas visões particulares. Seu trabalho foi então dirigido para a terapia com crianças que apresentavam distúrbios graves de personalidade e cria a Associação Européia de Escolas da Educação Psicomotora.

Em sua prática interessava-se em países estrangeiros. Em 1976, a Itália abriu uma escola de formação, Espanha, Portugal, Bélgica e Alemanha se juntaram para expandi-la até o sul da Argentina, do México e do Brasil. Na América Latina surgiram as escolas de formação onde a sua prática se espalhou.

Em 1987 ele criou a Associação Europeia de Escolas de Educação Psicomotora Prática, da qual é o presidente fundador.

Bernard Aucouturier continuou atividades de formação nas escolas ASEFOP. Seu último trabalho, onde encontrei as bases teóricas da sua prática é "Fantasmas de ação e psicomotricidade prática" do Grão Editorial (2004). Embora no Congresso

Internacional de Psicomotricidade e Neurociência Barcelona, em Abril de 2016, Bernard Aucouturier durante seu discurso, se referiu ao livro como "fantasias" e não fantasmas.

Muitos discípulos se destacam inclusive na Argentina Myrtha Chockler, diretor do FUNDARI, que tem trabalhado extensivamente em torno da divulgação da obra de Aucouturier.

Prática Psicomotora: Distingue-se dois tipos de prática; por um lado, a prática psicomotora educacional e preventiva e, por outro lado, a prática da ajuda terapêutica. Pode-se dizer que é um caminho de maturação que favorece a passagem do "prazer de atuar ao prazer de pensar" e permite que a criança possa lidar com seus problemas.

O psicomotricista propõe uma prática psicomotora visando que a criança ganhe autonomia e torne-se uma criança aberta, capaz de lidar com os medos. Falamos de uma criança aberta quando ela faz exigências sobre as pessoas ao seu redor e experimenta o prazer de dar, receber, para descobrir e aprender. Pode-se defini-la como um ser que é curioso para aprender, que está feliz manifestando seus desejos sem medo e se sentindo reconhecida em suas habilidades. É uma criança que superou seu trauma após lhe terem proporcionado as condições adequadas para o seu desenvolvimento.

A Psicomotricidade proposta por Aucouturier é a experiência na primeira pessoa, que irá ajudar a crianças a conhecerem os seus limites e possibilidades, com total liberdade de expressão de seus desejos. Deve-se acrescentar que o reconhecimento de suas ações e atitudes vai dar uma imagem positiva de si mesma que irá influenciar positivamente no desenvolvimento de seu nível social, intelectual e emocional próprios de sua identidade.

Como ainda afirma Aucouturier, a psicomotricidade destaca a complexidade do desenvolvimento humano. É assim que o corpo da criança experimenta e vive um interagir com o mundo, baseando a sua psique a partir das representações originais mais conscientes. A criança recebe, através da experiência da abstração, uma maneira bem sucedida para o seu desenvolvimento. O Psicomotor é convidado a entender tudo o que a criança expressa pelos meios de condução; ele é convidado a compreender o significado do comportamento pessoal.

Desenvolver o prazer de comunicar, criar e pensar é outra das bases propostas pelo projeto Aucouturier. A comunicação é uma necessidade vital absoluta

e uma demanda constante por parte da criança. Como olhar para a criança, como entender seus movimentos e, acima de tudo, acompanhar o seu crescimento são bases de uma pedagogia sistêmica. O ambiente familiar é o começo, o ponto de partida para todas as pessoas e experiências dentro deste ambiente que vem influenciar de uma maneira ou outra a criança e assim exteriorizar através do movimento. Tenha em mente que a comunicação não é apenas o nível verbal, mas a comunicação não-verbal tem um grande peso, especialmente em uma idade tão precoce.

O terapeuta psicomotor e o educador devem compreender o significado das mensagens não-verbais que dão às crianças, para responder da melhor forma possível; reforçar o seu desenvolvimento através de gestos, expressão emocional e linguagem verbal. O adulto deve incentivar e organizar momentos em que as crianças expressam suas emoções e falam sobre si mesmas de forma positiva, isso vai incentivar positivamente o seu desenvolvimento.

De acordo com Aucouturier (2004), a criança que é capaz de se comunicar não tem grandes problemas emocionais, ela gosta de se comunicar com seus pares e com os adultos ao seu redor; ela se sente reconhecida e tem seu lugar. A Psicomotricidade promove esta comunicação e deve ser incentivada.

A comunicação verbal é também a continuação da experiência. É a expressão simbólica do prazer que a criança sente em trocar informações com outros colegas, seus sentimentos e emoções ao tomarem iniciativas e assim começar a desenvolver a empatia.

A comunicação é um pré-requisito para a formação das habilidades, fator de pensamento e de operações motoras e operatórias que são alcançadas a partir da atividade própria. Pode promovê-la com sucesso. Criar um elo vital para crianças com necessidade. A Criação "isola" a criança do resto do mundo. Quando a criança está fazendo uma atividade criativa é fascinada, ela sente que está lá. Sente o prazer de ser ela mesma e ainda está atraindo a atenção dos outros para olhar para ela. O jogo é o principal ato de criação; o jogo destaca as representações inconscientes. Através do corpo, as crianças movem e transformam com prazer o aparecimento de outro eu, que tem dentro de si. Isto a faz crescer, e pode ser melhor, para viver a separação como indivíduo.

Devemos notar que nem todas as crianças têm o mesmo grau de criatividade e, portanto, aqueles que apresentam mais dificuldades, deveriam receber

assistência de adultos; dar um clima de segurança emocional em que eles possam expressar-se livremente e, progressivamente, para conciliar suas experiências mais ou menos dolorosas.

O prazer de pensamento vai do mais inconsciente às representações conscientes e está relacionada com o jogo e objetos. Na primeira, a criança fica, tira, recolhe, separa, escolhe e fala enquanto pensa. É assim que o pensamento evolui até que a criança é capaz de representar uma ação sem fazê-la. A ação psicomotora desenvolve atitudes mentais, ou seja, ajuda a criança a criar associações de ações em sua mente para entender melhor e ganhar o controle sobre os eventos ao vivo. Mas, elas sentem o prazer de pensar quando o conhecimento aparece.

Para todos os humanos chega a hora de fazer muitas perguntas e quando elas surgem, começam a perceber o conhecimento antropológico em vigor. Dentro desse prazer também tem que falar sobre descentralização, é uma grande mudança na personalidade e como se comunicar na criança passa a ser a ação o caminho para uma outra maneira de compreender o mundo que lhe permite estabelecer outras relações com espaço, tempo, objetos, pessoas, a si mesma e o pensamento lógico operativo. É um processo que requer algum tempo e que não ocorre até 6-7 anos. Assim, a criança sai de um sistema cheio de referências com foco em si mesma e seus sentimentos para estar ciente do que é dela e qual é o seu ambiente. Assim que ocorre a descentralização, a criança começa a amadurecer pessoalmente e encontrar o prazer da aprendizagem e do conhecimento dominante.

Crianças de 0 a 6 anos são capazes de criar sua própria identidade, de intervir quando necessário e ajustar a assistência dentro de sua capacidade, desenvolvendo sua identidade positiva e satisfatória. A prática é feita através de uma sessão típica em que o fornecimento de materiais no espaço seja sempre no mesmo modo; em que as crianças possam adquirir um sentimento seguro e estável o suficiente para ir mais longe às suas possibilidades sensoriais de confiança, nas suas construções simbólicas. Obviamente, há possibilidade de exceções e podem ser introduzidos outros materiais de acordo com as necessidades do próprio grupo.

Assim, ao longo destes muitos anos de trabalho árduo, pesquisas e descobertas sobre o desenvolvimento infantil, Bernard Aucouturier tornou-se inegavelmente uma referência no campo da Psicomotricidade, construindo um arcabouço teórico-prático coerente e eficaz, que se torna referência de uma prática viva e dinâmica que se enriquece e se aprofunda permanentemente.

2.5 Psicomotricidade, Psicoterapia Corporal e Movimento

A Educação está suscetível de inovação. Primeiramente, uma grande análise do material didático, as idéias nele contidas, seus temas “Isso representa uma primeira crítica do ensino tradicional, ao intelectualmente verbal e sua problemática de transmissões sistemática de um saber.” (LAPIERRE; AUCOUTURIER, 1977, p.8)

O que se propõe é um outro processo, o da ação motriz – uma pedagogia do respeito e do descobrimento. Da criatividade. Para isso tem-se que sair do tabu e trabalhar em vários estágios nos curso de formação. Inicialmente na França e depois em inúmeros países. Com educadores, reeducadores, psicólogos, psiquiatras. Na busca do próprio corpo, do objeto, do espaço e do outro.

Um relevo e uma importância são muito particulares. Trata-se do aspecto emocional e afetivo de certas situações de contraste, muito simbólicas. Sobre o futuro do ser. Tem-se que adquirir conhecimento não somente sobre o modo de ter, mas sobre o modo de ser. Há aí, uma mudança de enfoque, mudando totalmente a problemática da Educação permitindo a liberação do desejo e uma verdadeira aquisição de conhecimentos.

Reportar-se a uma perspectiva psicogenética significa entrar na via das pulsões, dos desejos primitivos, do inconsciente e reencontrar o corpo e o movimento em toda sua significação afetiva, o corpo “erógeno” que a Educação faz por ignorar.

Para a maioria dos educadores o inconsciente é sinônimo de patologia mental e nele nada há de bom. O aluno precisa de alguém que preste atenção ao seu inconsciente e possa ser visto dentro de sua própria personalidade. O que se propõe, é reconhecer as pulsões de vida, a nível corporal, sem rechaçá-las e sim fazendo-as expressar-se, favorecendo sua evolução progressiva. E não de uma simples aplicação da teoria.

”Sem recorrer a rótulos, seguimos conceitos de Freud, Wallon, Piaget, Rogers, Laing, Lacan, Decroly, Neil, Illitch, porque confirmou nossas observações, nossa forma de pensar. Da dialética entre pensamento e ação.” (LEVIN, 1995, p.13)

Os obstáculos são grandes: as estruturas institucionais da escola para crianças especiais são segregadoras e elitistas. Isso também ocorre com o racionalismo da Pedagogia normativa que submete o desejo e o juízo à criação do adulto. Nesse campo estão as preocupações escolares tradicionais como as

coordenações estáticas e dinâmicas da Educação Física, a coordenação óculo-manual em relação estreita ao “grafismo da escrita”; a estruturação espaço-temporal apenas como contato com a leitura e a matemática.

As crianças se mostram impotentes para organizar e estruturar espaço-linear e não conseguem evoluir. A deficiência em nível de organização espaço-temporal é um reflexo aparente da insegurança de um aspecto afetivo mal vivido em relação ao outro e ao objeto.

Fazer desaparecer o sintoma da expressão do aluno só fará aumentar as tensões internas, pois a reeducação normativa é vivenciada como uma agressão de insegurança, ansiedade e culpa. Com isso só aumentam as resistências. Podem aparecer novos sintomas. O melhor método para superar é fazer esquecer. Esquecer também os problemas que acompanham os alunos.

O aluno tem múltiplas potencialidades positivas que são possíveis de descobrir e desenvolver. É preciso abandonar o modelo médico do diagnóstico, prescrição e tratamento e conceber o desenvolvimento das potencialidades próprias a cada aluno. Um enfoque educativo total, seguindo o interesse e a criatividade.

É preciso modificar o sistema de ensino, sua maneira de ver, compreender, de viver, sua maneira de pensar a Pedagogia, sua forma de ser. Dessa forma, fazer a “vivência psico-motriz”, se converter na base mesma do ensino. Sem tirar a criança da classe. Oferecendo ao aluno um meio da pedagogia coerente.

A vida do grupo tem então uma dimensão essencial. É nesse aspecto que verifiquei a evolução da prática pedagógica. Aberta à criatividade, à observação e à análise de seu comportamento. Aberta a si mesmo, buscando novas direções.

Como parte dessa criatividade sem fronteiras com liberdade e diretividade, implicação e retirada, autenticidade, enfim, é que relacionei a psicomotricidade à psicoterapia corporal. E propôs-se aí, um caminho para a Educação.

A busca da espontaneidade e da disponibilidade me faz inserir na vida dessas crianças, o processo terapêutico fundamentado em Reich e Lowen. As posturas, a formação dos caracteres, a terapia corporal como soltura dos verdadeiros aspectos da personalidade e do corpo – da estória da criança em movimento – suas marcas e acepções. Proponho buscar um caminho para inserir a terapia corporal na Educação. E nessa busca acoplar a Psicomotricidade como a abertura necessária para se atingir esse fim.

É possível que nesse encontro entre a Psicomotricidade e a Psicoterapia Corporal, se faça sentir o espaço necessário à introdução de Reich e Lowen em busca do movimento para favorecer a aprendizagem.

Querer ignorar que hoje a Educação está em busca do movimento interior do corpo seria o mesmo que ignorar a própria Educação. E senti aí uma possibilidade através do trabalho corporal, da leitura do corpo, de sua análise bioenergética estruturada. Neste ponto, sugerimos principalmente o alongamento e o grounding. “Exercícios de respiração que visam enraizar o indivíduo e sua ligação com a base de sua própria vida.” (LOWEN, 2016, p.23)

A Educação não caminhará mais sem que o corpo e seu movimento sejam tratados pela Psicomotricidade e pela Terapia Corporal.

A energia da criança, suas habilidades, sua vida precisam da Psicomotricidade e da Psicoterapia Corporal para alimentar a experiência escolar com elementos saudáveis e despreconceituosos como forma de saúde corporal e mental aliados ao movimento vital e desprovido de repressão.

A meu ver, aqui reside o caminho para desatramancar a Educação. E, através dela poder avançar no processo terapêutico nas escolas.

Esse é o caminho que propus e defendi dentro e fora da educação formal, que cada criança possa participar. Haverá necessidade de um Terapeuta Corporal por escola ou grupo de escolas.

III - CONCLUSÃO

A psicoterapia corporal parte da fundamentação Reichiana de que o corpo é a expressão máxima de toda a História do Indivíduo.

Afirma também que o corpo e mente andam juntos e que o tratamento através do corpo é possível através da Análise Bioenergética e das práticas que dela evoluíram.

A Psicomotricidade ou a Clínica Motora advêm de teorias relacionadas com a Educação: primeiramente como críticas ao posicionamento repressor sobre as crianças com dificuldades. Passando pelos clássicos como Frenet, Skinner, Piaget e admitindo posteriormente Freud e a Psicanálise. A trajetória da criação da Psicomotricidade Corporal, fundamentando-se na teoria psicanalítica, vai chegar também à questão do corpo.

O vínculo com a mãe, desenvolvido pela criança vai gerar a maior parte das determinações corporais e emocionais do indivíduo. E o pai, Alter-Ego, aparece como o modelo para a criança, transformando o vínculo com a mãe em laços com a cultura e a sociedade.

A partir dessas colocações, que são admitidas também por Reich, procurei encontrar as semelhanças entre essas duas vertentes da concepção terapêutica que se voltaram para a instância do corporal. Especialmente a partir da Psicanálise, a tríade entre Freud, Reich e Lowen então aparece particularmente intrincada na constituição destas colocações teóricas e suas práxis.

Vincularei a passagem da Análise Bioenergética nos séculos XX e XXI, citando Lowen e Boadella, da mesma maneira que citando Freud e Reich e os laços que eles descobriram para tentar explicar a versão do discurso – do corpo que fala, que diz, que supõe.

Também analisei um espaço do histórico da Análise Bioenergética e da Psicomotricidade Corporal para aprofundar os conhecimentos como fez Lowen: a concepção do que é o corpo traído. Corpo esse que vive o complexo de Édipo da mesma maneira como Freud o colocava.

O fechamento teórico está no porque não acontece uma revolução sexual no mundo atual; a resposta está ligada às condições políticas e econômicas. Mas, também na ausência de uma sexualidade genital, amadurecida, e com uma economia sexual organizada segundo esses pressupostos.

A peste emocional que cerca a desorganização da sexualidade, transformando-a em aspectos neuróticos, deve ser sim buscada no Complexo de Electra e de Édipo, na falta de uma educação sexual por parte dos educadores e ainda pela falta do trato no discurso.

Essas três razões estão na base dos fatores de risco individuais e sociais, tanto na vida adulta como na vida infantil.

Enfim, o objetivo dessa monografia foi mostrar o encontro entre os pontos centrais, semelhanças e diferenças entre a Psicoterapia Corporal e a Psicomotricidade na culminância das tendências nelas contidas quanto aos pressupostos de uma teoria do corpo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTINI, Paulo. **Investigação das ideias do analista austro-húngaro Wilhelm Reich** (1897-1957). Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, sine date. Disponível em: <www.pepsic.bvsalud.org/scielo.php?Script=scj_arttext&pid=S0006> Acesso em: 8 de dezembro de 2016.

ALVES, Ricardo C. S.. **Psicomotricidade**, Apostila, 2013.

BARTHOS, Roland. **O grau da voz**. México, prelo Ventiúno, 1989, p.99.

BOADELLA, D. **Correntes da vida**: uma introdução a biossíntese. São Paulo, 1992.

DUPRÉ, E. **A debilidade motriz nas relações com a debilidade mental**. XIX Congresso dos Alienistas e Neurologistas Franceses, Nantes, 1909.

FREUD, Sigmund. **Coleção completa das obras de Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1982.

_____. **O ego e o id**. Rio de Janeiro? Imago, 1923.

_____. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1972.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: EPU: 2004.

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. **Simbologia del movimiento: psicomotricidad y educación**. Barcelona: Editorial Científico Médica, 1977.

LEVIN, Esteban. **A clínica psicomotora: o corpo linguagem**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LOWEN, A.; LOWEN, I. **Exercícios de bioenergética**. São Paulo: Agora, 1985.

LOWEN, A.. **O corpo traído**. São Paulo: Summus, 1979.

_____. **Bioenergética**. São Paulo: Summus, 1982.

_____. **O corpo em depressão: as bases teológicas da fé e da realidade**. São Paulo: Summus, 1983.

_____. **Prazer: uma abordagem criativa da vida**. São Paulo: Summus, 1984.

_____. **A espiritualidade do corpo: bioenergética para a beleza e harmonia**. São Paulo: Cultrix, 1990.

_____. **Alegria**. São Paulo: Summus, 1995.

OLIVEIRA, Dayse de Marie; CRUZ, Maria Helena Simão. **Revista Psicologia e Saúde**, 2009. Programa de Mestrado em Psicologia, UCDB, Campo Grande, MS ISSN: 2177-093X, pp.70-76.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de; MENDONÇA, Fernando Wolff. **Psicologia do desenvolvimento**. 3.ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1967.

PIZZI, Laine Maria Alves; WEIGAND, O. **Formação em teoria reichiana e análise bioenergética**. Americana: Folder, 2006.

_____. **Efetivação da biossíntese na orientação familiar em instituição filantrópica**, 2009.

_____. **O corpo adolescente na educação**. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Teologia, 2014.

QUINET, Antonio. **As 4 + 1 condições da análise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

REICH, W. **O combate sexual da juventude**. Porto: Dinalivro, 1972.

_____. **O assassinato de Cristo**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

_____. **A função do orgasmo**: problemas econômicos sexuais da energia biológica. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SANTOS, Hyeres Maria Pereira Caldas dos. **A aplicabilidade da psicomotricidade relacional**. Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes e Faculdade Integrada Avm, 2011. Pós-Graduação "lato sensu" em Psicomotricidade.

STUPIGGIA, Maurizio. **O corpo violado**: uma abordagem psicocorporal do trauma do abuso. Natal: EDUFRRN, 2010.

VAZ, Cleuza Aparecida Fagundes; TAVARES, Helenice Maria. **A importância da linguagem corporal na educação infantil**. Artigo. Curso de Especialização em Psicomotricidade pela Faculdade Católica de Uberlândia.

WALLON, Henry. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1995.

WEIGAND, Odila. **Grounding e autonomia**: a terapia corporal, bioenergética revisitada. São Paulo: Edições e Produções Person Ltda., 2006.

WINNICOTT, D.A. **Tudo começa em casa**: psicanálise e ciência. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **Família e desenvolvimento individual**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.